

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA
(ORGANIZADORA)**



**CULTURA,
RESISTÊNCIA E
DIFERENCIAÇÃO
SOCIAL 2**

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Cultura, Resistência e Diferenciação Social 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C968	Cultura, resistência e diferenciação social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Cultura, Resistência e Diferenciação Social; v.2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-524-2 DOI 10.22533/at.ed.242190908 1. Antropologia. 2. Identidade cultural. 3. Resistência cultural. I.Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série. CDD 306
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Cultura, Resistência e Diferenciação Social – Vol. 2” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos. A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espaço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica

aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“OS SERTÕES”, CANUDOS E CONSELHEIRO: NEM TUDO É POSITIVISMO	
Izaias Geraldo de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.2421909081	
CAPÍTULO 2	18
A PERSONALIDADE DE UM POVO, O TANGO E A SUA MEMÓRIA	
Daiane Glaucia de Oliveira	
Samuel Klauck	
DOI 10.22533/at.ed.2421909082	
CAPÍTULO 3	26
A TEORIA DA REVOLUÇÃO DO P.C.B.: OCTÁVIO BRANDÃO, A ALIANÇA DE CLASSES E O FEUDALISMO (1922-1935)	
Danilo Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2421909083	
CAPÍTULO 4	43
ANTROPOLOGIA E MODA: REFLEXÕES SOBRE A REDE DE CRIADORES E CRIADORAS DE SALVADOR	
Luana Nascimento Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2421909084	
CAPÍTULO 5	54
“APRENDI COM MINHA MÃE”: O CONHECIMENTO TRADICIONAL NO TRATAMENTO DE ALGUMAS DOENÇAS EM TRÊS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL	
Adelmir Fiabani	
DOI 10.22533/at.ed.2421909085	
CAPÍTULO 6	72
ARTE, CULTURA E MEMÓRIA NO PENSAMENTO DE FRIEDRICH NIETZSCHE	
Danilo Morae Lobo	
Auterives Maciel Jr	
DOI 10.22533/at.ed.2421909086	
CAPÍTULO 7	81
CABARÉ DA RRRRRAÇA: O RECURSO DO RISÍVEL COMO METÁFORA DO ENTRE -LUGAR	
Gildete Paulo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.2421909087	
CAPÍTULO 8	90
COMUNIDADES TRADICIONAIS E A CONSERVAÇÃO DA FLORESTA: UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE VILA FRANCA, RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS, PARÁ, BRASIL	
Marcos Diones Ferreira Santana	
Emeli Susane Costa Gomes	
Luciana Edilena Santos Guimarães	
Ana Daiane Lopes Costa	
Jarlei Dominique Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2421909088	

CAPÍTULO 9	101
MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO E CULTURA JAPONESA DA UFRGS E O POEMA HAICAI: EM PROL DA DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL À SOCIEDADE LOCAL	
Tomoko Kimura Gaudioso	
DOI 10.22533/at.ed.2421909089	
CAPÍTULO 10	105
NACIONALISMO SOCIAL, CORPORATIVISMO FASCISTA E “AUTORITARISMO INSTRUMENTAL” NO PENSAMENTO DE OLIVEIRA VIANNA	
Fabio Gentile	
DOI 10.22533/at.ed.24219090810	
CAPÍTULO 11	117
O NEORREALISMO E O CICLO BAIANO DE CINEMA: A CONFIGURAÇÃO DE UM IDEÁRIO ÉTICO-ESTÉTICO NA BAHIA NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960	
Euclides Santos Mendes	
Milene de Cássia Silveira Gusmão	
DOI 10.22533/at.ed.24219090811	
CAPÍTULO 12	127
PONTOS DE CULTURA DO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO E OS NOVOS PARADIGMAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS	
Tárcio Leonardo Santos Mota	
DOI 10.22533/at.ed.24219090812	
CAPÍTULO 13	135
SABERES E HISTÓRIAS DAS BENZEDEIRAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Ana Paula Danielli	
André Boccasius Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.24219090813	
CAPÍTULO 14	142
SENSIBILIDADES DO LEMBRAR E DO ESQUECER NOS CORDÉIS-MEMÓRIA DE JARID ARRAES	
Fernanda Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.24219090814	
CAPÍTULO 15	152
TORÉ, UM DUETO DE FORÇAS QUE REÚNE POVOS ANCESTRAIS	
Elizabete Costa Suzart	
DOI 10.22533/at.ed.24219090815	
CAPÍTULO 16	164
TROPICALISTAS: OUSADIAS EM NOITES DE <i>HAPPENINGS</i> E COMUNICAÇÕES INTERROMPIDAS	
Givanildo Brito Nunes	
Edson Silva de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.24219090816	

CAPÍTULO 17	175
UMA INTERPRETAÇÃO DA RELIGIOSIDADE LUSO-BRASILEIRA NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL DE RUDOLF OTTO	
Michel Kobelinski	
DOI 10.22533/at.ed.24219090817	
SOBRE A ORGANIZADORA	196
ÍNDICE REMISSIVO	197

SABERES E HISTÓRIAS DAS BENZEDEIRAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Paula Danielli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Departamento Interdisciplinar

Tramandaí, RS

André Boccasius Siqueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Departamento Interdisciplinar

Tramandaí, RS

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa com benzedeadas do município de Capivari do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Objetivou-se verificar as origens dos conhecimentos das benzedeadas do referido município, bem como os métodos utilizados para tal atividade. Utilizando do método *Snowball* ou bola de neve, a primeira entrevistada indicou a segunda e essa a terceira. Todas trabalham de modo gratuito e têm memorizadas as rezas e as orientações às pessoas que as procuram. São bastante observadoras e sensíveis, percebendo os problemas psicológicos ou familiares das pessoas que as procuram.

PALAVRAS-CHAVE: *Snowball*; Rezas; Etnoconhecimento; Patrimônio imaterial; Práticas Integrativas e Complementares.

KNOWLEDGE AND HISTORIES OF BENZEDEIRAS IN THE COAST OF RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT: The present work reports a research project carried out with healers in the municipality of Capivari do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil. The objective was to verify where the healers' knowledge comes from, as well as investigate the methods employed in such activity. The Snowball method was used to compose the study sample. All women in the study work for free and know prayers and directions by heart. They are very observant and have a special talent to perceive the problems of the people who seek for their services.

KEYWORDS: Snowball; Prayers; Ethnoknowledge; Immaterial Assets; Integrative and Complementary Practices.

INTRODUÇÃO

Benzedeadas é geralmente uma pessoa mais experiente e representante dos moradores da comunidade, do sexo feminino, respeitada pelos vizinhos e reconhecida por uma considerada parcela da sociedade em que vive e de regiões adjacentes. Conhece profundamente as plantas locais e regionais consideradas medicinais, com implicações terapêuticas, seus efeitos benéficos e os colaterais. Na região pesquisada, quando

o sujeito é do sexo masculino, denomina-se curandeiro.

Para compreender o universo das benzedeadas, especificamente as do município de Capivari do Sul/RS, procurou-se desenvolver uma pesquisa cujo objetivo geral é conhecer a história dessas senhoras benzedeadas e que aspectos elas conseguem expor sobre o ato de benzer – não se quer publicitar as rezas das entrevistadas. Os simbolismos que estão envolvidos nas rezas das senhoras entrevistadas é o que justifica tal reflexão. Através do método *Snowball* serão encontradas as demais benzedeadas. Fez-se duas entrevistas semiestruturadas com a primeira benzedeadas do município de Capivari do Sul/RS. A primeira entrevista ocorreu no mês de julho e a segunda em setembro. É pretensão deste subprojeto entrevistar todas as benzedeadas de Capivari do Sul e compreender seus rituais e impressões ritualísticas.

Localizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, o município de Capivari do Sul é relativamente novo, pois sua emancipação ocorreu em 23 de outubro de 1995, pouco mais de 21 anos. Oriundo do município de Santo Antônio da Patrulha, já foi Distrito de Osório e Palmares do Sul, municípios com os quais tem suas divisas a oeste, norte e ao sul respectivamente. Além de Cidreira e Pinhal a leste.

Capivari do Sul é um município pequeno, porém, estratégico: Está localizado no entroncamento da RS040 e da RST101. Faz parte da história tradicionalista do Rio Grande do Sul. Um município extremamente rural possui em sua extensão territorial uma área de 412,792 Km². Com uma população de 3890 habitantes, sendo que 3230 localizados em sua zona urbana e 660 na zona rural do município. Apresenta uma densidade demográfica de 9,42 hab./Km², seu IDH é de 0,766. Dados retirados do censo realizado no ano de 2010 pelo IBGE.

“Capivary” ou Rio das Capivaras foi designação recebida de seus primeiros moradores, os Índios Guaranis, devido à grande quantidade de capivaras existentes às margens do rio. Primeiros relatos encontrados, segundo pesquisadores foi por volta do século X. Com a colonização do país pelos Portugueses, foram escravizados e enviados para as lavouras de cana de açúcar (PEREIRA, 2015).

Banhado pelo Rio Capivari, que doa suas águas para o crescimento econômico e fortalecimento da economia local. Tal curso d’água faz a ligação entre a Lagoa dos Barros, localizada em Osório e a Lagoa dos Patos, a maior do Rio Grande do Sul e uma das mais importantes, devido à grande influência comercial. Às suas margens foi protagonizado um dos maiores feitos da Revolução Farroupilha, a construção dos lanchões que levaram por terra a frota de Guiseppe Garibaldi até a Lagoa do Armazém localizada no município de Tramandaí. Evento que até os dias de hoje é lembrado pelos moradores com muito orgulho.

Seu desenvolvimento econômico surge a partir da monocultura do arroz irrigado e pecuária de corte, por meados dos anos de 1930. Com a mecanização da agricultura nos anos de 1960 e 1970 vistos, sua economia cresce no setor de comércio e serviços. A partir de 1980 surgem indústrias madeireiras e de sementes de arroz, consolidando-o como um município de grande potencial econômico na região.

Uma população que mesmo dentro dessa dicotomia entre o urbano e o rural, instalada por demarcações territoriais e sensos demográficos atuam em comum ao viver dos sujeitos. Mesmo vivendo no que se diz urbano, o capivariense tem ligação direta ou indireta com o campo. Povo que através dos tempos usa os movimentos do rural para transformar o urbano.

O êxodo rural ainda é evidenciado na vida dos estudantes, tanto do meio urbano e rural, pois tendem a deslocar-se para outros municípios a procura de cursos técnicos e superiores, para uma formação completa. Mas em observações, a população de Capivari do Sul demonstra um interesse de retorno às raízes. Esses estudantes saem para concluir seus estudos e muitos que voltam para exercer suas profissões no município. O IDEB de Capivari do Sul deste ano foi de 5,3 nas escolas municipais e 6,8 na escola estadual.

Em sua religiosidade o município se diz de maioria católica, tem em suas raízes muitas histórias de fé e devoção. Há a presença de benzedeadas nas comunidades rurais e na urbana. A tradição de benzer é uma importante fonte tradicional de conhecimentos de saúde e da fauna e flora local, bem como a valorização do feminino nas comunidades patriarcais.

METODOLOGIA

O rastreamento das benzedeadas se dá pela indicação de uma pela outra. Tal método denomina-se *Snowball* ou bola de neve (BAILEY, 1994; BALDIN & MUNHOZ, 2011). Tal técnica é utilizada quando o pesquisador quer uma “seleção intencional de informantes” (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010, p.28). Após, marca-se um encontro com a informante para explicar os objetivos da pesquisa. Depois é realizada uma entrevista semiestruturada com cada uma das senhoras benzedeadas ou dos senhores curandeiros. Tal procedimento estava previsto para ser realizado no período de junho a agosto de 2016 ou quando as senhoras tivessem disponibilidade para conceder uma conversa gravada. Na prática a primeira entrevista foi concedida em julho e a segunda em setembro. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Para que possam ser utilizadas as falas, o texto transcrito foi devolvido a fim de que a senhora entrevistada lesse suas entrevistas e autorizou seu uso para fins de interpretação acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos nas entrevistas realizadas uma sábia pessoa, com um conhecimento bastante grande acerca de plantas para uso medicinal. Conhecidora das técnicas de fabricação de xaropes, infusões, pomadas, tinturas com vinhos e com álcool. Uma senhora de 70 anos de idade, mas que tem uma aparência jovial, pois nos momentos em que estivemos juntos, tanto na primeira entrevista quanto na segunda, demonstrou

simpatia e bom humor. Demonstra ser bastante modesta acerca do bem que realiza a seus conterrâneos. Em seu discurso de ajudar, manipula as ervas com maestria e sapiência. Muitos são os simbolismos em seu olhar, em seus gestos, em seus silêncios... Dona Margarida – procurou-se utilizar um nome fictício a fim de preservar a identidade da depoente – acompanha nossos gestos, olhares e silêncios, desde o momento em que chegamos em sua residência (no primeiro encontro) e no local onde comercializa artesanato (no segundo encontro) até o retorno ao veículo de transporte. Parece ver além do que vemos... olhando no fundo dos nossos olhos, sem desviar o olhar. Nos indagamos: o que será que está realmente vendo? É a mim que está olhando ou através de mim? Também há acolhida, respeito, envolvimento...

A aprendizagem se deu auxiliando o tio na preparação dos xaropes. Este fato também foi observado no estado da Paraíba por Oliveira e Trovão (2009, p. 248), onde 18,2% dos rezadores entrevistados aprenderam a arte de benzer e rezar com os tios. Dona Margarida relata que quando criança passava o dia inteiro e a noite fazendo xaropadas com o tio com o intuito de aprender com ele o ofício. Participava de todo o processo de confecção dos remédios, desde a identificação das ervas, a colheita, a lavagem, a picagem e o preparo dos medicamentos. Apesar do aprendizado desde menina, diz ter recebido o dom de Deus. Na pesquisa de Oliveira e Trovão (2009, p. 248), estes revelam que através dos depoimentos de “alguns rezadores, a percepção do que eles chamam de dom ocorre quando, ainda crianças, sentem-se interessados por conhecer as práticas das rezas, tocados por um desejo de aprender a curar fazendo uso das plantas”. Percebe-se, portanto, que os rezadores da Paraíba têm a mesma iniciação às práticas de cura que Dona Margarida, moradora de Capivari do Sul, no Rio Grande do Sul.

Sobre a prática da benzedura, num primeiro momento afirma que não o faz... ao ser indagada, na primeira entrevista sobre o tema, sua tia de 92 anos que a visitava e, por conseguinte, nos acompanhava, interpelou os pesquisadores com a afirmativa de que Dona Margarida “Não benze! Ela é católica...” (SIC) e mudou de assunto... Dona Margarida apenas baixou a cabeça e manteve-se em silêncio. Em várias pesquisas encontramos a associação entre os adeptos do catolicismo e a prática social de benzedura (OLIVEIRA; TROVÃO, 2009; AGUIAR, 2009; ZEN *et al.*, 2012; MOURA, 2011; SILVA, 2014; ARAÚJO; AGUIAR, 2014), associado com as tradições dos primeiros europeus, dos afrobrasileiros e das diversas etnias indígenas brasileiras e da América do Sul.

Quando a entrevistada sentiu segurança e confiança nos entrevistadores, no segundo encontro, relatou diversas ocasiões em que utilizou das rezas/orações para ajudar a curar alguns males de pessoas necessitadas. Elas são recitadas pela entrevistada sempre em silêncio e os beneficiados percebem apenas sua concentração e os gestos de lavar o machucado – relata ter realizado banhos com ervas e sal grosso no pé de um rapaz quando pisou em um prego enferrujado e não dispunha de recursos para o deslocamento ao posto médico naquela ocasião, por ser final de

semana deveria deslocar-se para outro município.

Apesar de agir quando necessário, ressalta não ser a detentora de poder, está nas plantas com capacidades medicinais e no transcendental. Nas palavras de Dona Margarida: *“são elas que curam, com a vontade de Deus...”* (SIC). Em seu discurso, há concessão divina, pois *“tudo é feito com fé”* (SIC). Dona Margarida nos relata que seu dom veio de Deus, seu conhecimento sobre plantas medicinais não veio dos estudos... veio da observação e da transmissão oral. Na pesquisa de Aguiar (2009, p. 50), *“o exercício da benzedura envolve todos os aspectos da vida da comunidade [...] que, para retribuir o dom recebido de Deus, rezam e curam”* os problemas físicos e espirituais da comunidade.

Há vários simbolismos associados ao ato de benzer. Elen Moura relata que em sua pesquisa existe a interação entre o simbólico e o religioso. Dentre o símbolo no concreto, a autora descreve que o *“mal é varrido [...] do corpo da pessoa com um ramo de vassourinha”* (MOURA, 2011, p. 353). A autora vai além exemplificando que o fato do sujeito sentir, ouvir e ver *“o pequeno galho, segurado em forma de feixe, eliminando o que se acredita ser a causa do malefício [...] logo após, descartar o ramo que deve ser jogado em água corrente”* (MOURA, 2011, p. 353). O ramo de planta, nesse ritual representa o desequilíbrio do organismo, por este motivo é realizado o descarte do mesmo. Outro símbolo do excerto acima é a *“água corrente”*. Ela representa a purificação e, se o galinho pender para baixo significa que havia baixa frequência de energia, se permanecer como estava, o sujeito estava com boas energias.

Sem sucessores na família, não se preocupa, pois tem uma netinha de seis anos que *“me ajuda...”* (SIC). Percebe-se que há uma confiança na neta e poderá passar para alguém da família seus saberes adquiridos com muita empiria.

Quando nos referimos às pessoas que praticam a cura sem nada exigir em troca, estamos falando de altruísmo. Durante nossa segunda entrevista ela conta histórias de pessoas que lhe procuram para curar seus males e mazelas físicas e emocionais, pois também aconselha os mais jovens. Numa ocasião, relata, que aconselhou um jovem ao abandono de drogas lícitas. No decorrer de um tratamento, surpreendeu-o ingerindo-as. Percebeu o constrangimento do jovem que não retornou a sua residência para continuar com as xaropadas. Tempos mais tarde, já maduro, desculpou-se do ocorrido, levando seus filhos com problemas respiratórios para fazerem um tratamento com os xaropes de Dona Margarida.

Diferente das benzedeadas entrevistadas por Oliveira e Trovão (2009, p. 248), que *“fazem uso de pequenos ramos de plantas, com porções de caules e folhas, ou pequenas folhas, em suas orações”*, Dona Margarida não utiliza esses amuletos, somente a energia nas xaropadas e, quando necessário, lava o local machucado com muita água morna e a erva necessária para a ocasião. O sujeito que a procura precisa confiar em seus xaropes, pois a eles são atribuídos poder de cura. A entrevistada descreveu diferentes plantas que nos livros botânicos são indicadas para as enfermidades relatadas por ela.

Para o trabalho comunitário que realiza, não recebe qualquer pagamento para as atividades de cura que desempenha com tanto amor, dedicação e fé. Distribui xaropes para aqueles que a procuram, de acordo com as queixas. As enfermidades mais comuns são relacionadas aos sistemas respiratório, digestivo nervoso e afecções na pele. Aceita, portanto, doações de açúcar mascavo, somente para a confecção dos xaropes.

CONCLUSÕES

Entendemos com Moura (2011) que as benzedeadas são representantes da cultura popular e contribuem para a manutenção da memória e das tradições da comunidade onde estão inseridas. Dona Margarida é um exemplo disso, pois sua iniciação foi com um tio que a ensinou e sem medir esforços e ela vem procurando um sucessor. Parece ter encontrado numa neta de apenas seis anos que se interessa pelo que a avó realiza e indaga acerca da utilização dos xaropes.

Os xaropes fabricados com plantas consideradas medicinais associadas a um ingrediente especial – amor – são distribuídos gratuitamente aos que a solicitam. É um princípio das benzedeadas de não cobrar pelo bem que realizam, porque pode não dar certo...

Há rituais fortemente marcados no ato de coletar as plantas certas para a confecção dos xaropes. São seguidos aos detalhes pela entrevistada, como o horário de coletar, as plantas corretas, e o modo de preparar (quantidade certa de planta, com a parte da planta com o melhor princípio ativo para a quantidade certa de açúcar mascavo necessários para esta fabricação, pois neste xarope não é utilizado água).

Há muita memória nos rituais de preparo dos xaropes e no ato de benzer. Dona Margarida não faz registros por escritos: “*Guardo tudo na cabeça*” (SIC). Estes contribuem para a memória histórica da comunidade de Capivari do Sul, no Rio Grande do Sul. A fim de contribuir para que essa não se perca, este projeto foi implantado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gilberto Orácio de. **Mulheres negras da montanha: as benzedeadas de Rio das Contas, Bahia, na recuperação da saúde**. *Cibercultura – Revista de Teologia & Cultura*, ano III, n. 21, 2009. Disponível em <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/index.php/edicao21/mulheres-negras-da-montanha-as-benedeadas-de-rio-de-contas-bahia-na-recuperacao-da-saude/>>. Acesso em 17 jun. 2016.

ALBUQUERQUE, Ulisses Paulino de; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz (Orgs.). **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife, PE: NUPEEA, 2010.

ARAÚJO, Júlio dos Santos; AGUIAR, Rodrigo Simas. **As Benzedeadas no assentamento Itamarati 1. 8º Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão UFGD; 5º EPEX UEMS**. 2014. Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/296.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2016.

BAILEY, Kenneth. **Methods of social research**. New York: The Force Press, 1994.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elizira M. Bagatin. *Snowball* (Bola de Neve): **Uma técnica metodológica para pesquisa em Educação Ambiental Comunitária**. In: X EDUCERE Congresso Nacional de Educação, 2011, Curitiba-PR. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf>. Acesso em: 21 maio 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama populacional**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430467>. Acesso em 20 set. 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. (Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura). 4. ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2015.

MOURA, Elen Cristina Dias de. **Eu te benzo, eu te livro, eu te curo: nas teias do ritual de benzeção...** *MNEME – Revista de Humanidades*, Caicó, RN, v.11, n. 29, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ifrn.br/mneme/article/view/980/964>>. Acesso em 26 set. 2016.

OLIVEIRA, Érica Caldas Silva de; TROVÃO, Dilma Maria de Brito Melo. **O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba**. *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre, v. 7, n. 3, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs>>. Acesso em 15 jun. 2016.

PEREIRA, Mário Oli Moreira. **O Legado da História no Processo Educacional**. In: BORROSO, V. L. M.; BASTOS, P. A. (Orgs.). *Raízes de Capivari do Sul*. XXV Encontro dos Municípios Originários de Santo Antônio da Patrulha. Porto Alegre: EST/EVANGRAF, 2015.

QEDU, Repositório. **Capivari do Sul: Ideb 2017 por escolas**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/164-capivari-do-sul/ideb/ideb-por-escolas>>. Acesso em 25 set. 2016.

SILVA, Cláudia Santos da. **Rezadeiras: em busca do mito fundador**. In: SOUZA, Leliana Santos de; GALVÃO, Patrícia Smith; SANTOS, Carla Renata Santos dos (Orgs.). *Saberes, Práticas e Sustentabilidade: Indígenas, Afro-Brasileiras e Tecnologias Sociais*. Curitiba: CRV, 2014.

ZEN, Ana Maria Dalla; SILVA, Cláudia Feijó da; MORATES, Antônio; PORTELLA, Aline; SILVA; Daniela Amaral da; MINUZZO, David Kura. **Entre benzeduras, ervas e rezas: A ação política e cultural das benzedoras da Lomba do Pinheiro**, Porto Alegre, Brasil. In: Asensio, Pol, Asenjo & Castro (Eds.) v. 4, 2012. Disponível em <<http://www.uam.es/mikel.asensio>>. Acesso em 05 jun. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.

Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.

Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).

Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 7, 72, 87, 133, 134

C

Civilização 5, 115, 161

Comunidade 62, 93, 94, 98

Conhecimento 54, 70, 97

Contexto 98

Cultura 2, 5, 8, 18, 24, 26, 54, 70, 72, 101, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 142, 162, 164

D

Democracia 134

Desenvolvimento 55, 70, 90, 97, 98, 99, 128, 164, 196

Diferenciação 2, 5, 24

Discurso 162

E

Escola 98, 122, 125, 126, 128

H

História 2, 3, 12, 13, 16, 17, 26, 30, 34, 39, 41, 42, 54, 70, 71, 72, 88, 115, 141, 151, 160, 161, 175, 176, 193, 194

I

Identidade 25, 127, 130

L

Liberdade 98, 185

M

Memória 71, 72, 79, 117, 151, 164, 194

P

Percepção 141

Política 42, 97, 127, 128, 129, 133, 134

Processo 141

R

Realidade 88

Resistência 2, 5, 24, 154

Revolução 5, 27, 28, 35, 37, 38, 41, 42, 106, 111, 136

S

Social 2, 5, 6, 17, 24, 26, 40, 41, 52, 55, 70, 88, 97, 131

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-524-2



9 788572 475242